Superamigos e as Três Dimensões do Espetáculo de Caridade[1]

Marcelo TRAVASSOS da Silva[2]
Universidade Católica de Pernambuco, Recife, Pernambuco

RESUMO

Superamigos é o nome de um grupo de personagens ficcionais criados nos estados Unidos pela editora DC *Comics* para consumo em várias mídias. São muitas vozes representadas nas páginas do gibi que fazem referências a problemas sociais reais, superando a ideia de que se trata apenas de uma equipe criada para o entretenimento. O principal objetivo deste artigo é interpretar criticamente as dimensões proposta pelo linguista Norman Fairclough na narrativa selecionada. Como metodologia a seleção de quadros estáticos e sequências recortadas da própria revista, destacando texto, prática discursiva e prática social. A partir disso, este trabalho traz como resultado um novo ponto de vista sobre esse gênero textual, associando linguagem, comunicação e ideologia. Dentro disso, a conclusão de que a ficção se relaciona com a realidade.

PALAVRAS-CHAVE: História em quadrinhos; Linguagem; Superamigos; Comunicação; Cultura de massa.

Introdução.

Entre os acadêmicos em geral nem sempre elementos da cultura de massa, como as narrativas com linguagem de quadrinhos são devidamente reconhecidas como gênero textual e discursivo, capaz de transmitir mensagens relevantes para o cidadão comum. Muitos deles, relacionam esse tipo de leitura apenas com momentos de lazer e entretenimento, sem considerar os temas abordados nas páginas de jornais e revistas.

Segundo Goidanich (2014), as histórias em quadrinhos (HQs), como se conhece hoje, são frutos do jornalismo moderno. Na última década do século XIX, Joseph Pulitzer e William Randolph Hearst, os mais poderosos proprietários de cadeia de jornais dos Estados Unidos, brigavam pela conquista de um maior público. Para atraírem um público consumidor de massa semialfabetizada e também os imigrantes, que tinham dificuldade com o inglês, criaram os suplementos dominicais. A grande parte do material destes "Sundays" era formada por narrativas figuradas, bem ao estilo europeu. Foi destes

[1] Trabalho apresentado no GP Comunicação, Imagem e Imaginário - XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – VIRTUAL – 1º a 10/12/2020

[2] Graduado em Publicidade Universidade Católica de Pernambuco - Unicap (2006). MBA em Marketing Faculdade de Administração e Direito de Pernambuco - Fcap (2012). Especialista em Estudos Cinematográficos Unicap (2014). Mestre em Ciências da Linguagem Unicap (2019). E-mail: marcelotrava46@gmail.com, orcid.org 0000-0002-5425-5071.

suplementos que surgiu, em 1895, o personagem de Richard Outcault, "The Yellow Kid!" (o garoto amarelo). No princípio, a figura fazia parte de um painel maior. O sucesso levou Outcault a produzir algum material semanal com "The Yellow Kid", onde existiam pequenas histórias distribuídas em quatro ou mais imagens. Em certos momentos, o garoto amarelo falava em balões, ou seja, uma linguagem gráfica dos HQs onde existe uma narrativa verbal dos personagens. Estava lançada a nova moda. Não havia mais textos ao pé das imagens.

Em se tratando das Histórias em Quadrinhos, não apenas a arte verbal está presente, mas também a arte pictórica, haja vista que estas podem ser lidas através de dois importantes dispositivos de comunicação: palavras e imagens. (EISNER, 2001). Esta mistura especial de duas formas distintas não é nova. A inclusão de inscrições, empregadas como enunciados das pessoas retratadas em pinturas medievais, foi abandonada, de modo geral, após o século XVI. Desde então, os esforços dos artistas para expressar enunciados, que fossem além da decoração ou da produção de retratos, limitaram-se a expressões faciais, posturas e cenários simbólicos. O uso de inscrições reapareceu em panfletos e publicações populares do século XVIII. Então, os artistas que lidavam com a arte de contar histórias, destinada ao público de massa, procuraram criar uma linguagem coesa que servisse como veículo para a expressão de uma complexidade de pensamentos, sons, ações e ideias numa disposição em sequência, separadas por quadros. Isso ampliou as possibilidades da imagem simples. No processo, desenvolveu-se a moderna forma artística chamada de histórias em quadrinhos. (EISNER, 2001, p.13)

Essa nova forma de expressão artística se popularizou pelo mundo, como cultura de massa, principalmente através da imprensa, sendo consumida em momentos que não envolvem trabalho, mas também o lazer.

Modelo tridimensional de análise crítica do discurso

O linguista britânico Norman Fairclough defende em seu livro chamado Discurso e mudança social a ideia de que a mudança social acontece a partir do discurso. Na sua concepção, as relações de poder influenciam a produção dos textos. Dentro disso, ele criou o modelo de análise que se estrutura em três dimensões, como já citado antes, tendo início no texto, depois prática discursiva e por fim, prática social. Tal modelo pode ser representado graficamente, no seguinte diagrama:

Imagem 1. Concepção tridimensional do discurso

Fonte: Fairclough (1992, p. 101)

Na análise deste artigo, o texto está presente na linguagem dos quadrinhos dos personagens da Liga da Justiça, combinando texto e imagem, como foi dito anteriormente.

A prática discursiva é constitutiva tanto de maneira convencional como criativa: contribui para reproduzir a sociedade (identidades sociais, relações sociais, sistema de conhecimento e crença) como é, mas também contribui para transforma-la. Por exemplo, as identidades de professores e alunos e as relações entre elas, que estão no centro de um sistema de educação, dependem da consistência e da durabilidade de padrões de fala no interior e no exterior dessas relações para sua reprodução. Porém elas estão abertas a transformação que podem originar-se parcialmente no discurso: na fala da sala de aula, do parquinho, da sala dos professores, do debate educacional e assim por diante. (FAIRCLOUGH, 2016, p.96).

É importante que a relação entre discurso e estrutura social seja considerada como dialética para evitar os erros de ênfase indevida; de um lado, na determinação social do discurso e, do outro, na construção social do discurso. No primeiro caso, o discurso é mero reflexo de uma realidade social mais profunda; no último, o discurso é representado idealizadamente como fonte do social. O último talvez seja o erro mais imediatamente perigoso, dada a ênfase nas propriedades constitutivas do discurso em debates contemporâneos. (FAIRCLOUGH, 2016 p.96, 97).

A prática social tem várias orientações – econômica, política, cultural, ideológica - e o discurso pode estar simplificado em todas elas, sem que se possa reduzir qualquer uma dessas orientações do discurso. Por exemplo, há várias maneiras em que se pode dizer que o discurso é um modo de prática econômica: o discurso figura em proporções variáveis como um constituinte da prática econômica de natureza basicamente não discursiva, como a construção de pontes ou a produção de máquinas de lavar roupa; há

formas de práticas econômicas que são de natureza basicamente discursiva, como a bolsa de valores, o jornalismo ou a produção de novelas para televisão. Além disso, a ordem sociolinguística de uma sociedade pode ser estruturada pelo menos parcialmente como um mercado onde os textos são produzidos, distribuídos e consumidos como "mercadorias."(Cf. BOURDIEU, 1982 apud FAIRCLOUGH, 2016, p.98).

Considerando o exposto sobre o modelo tridimensional proposto por e Fairclough, já se pode relacionar essa teoria com a o texto visual e ficcional dos personagens da Liga da Justiça, destacando as três dimensões da narrativa selecionada para análise, chamada: "Da tevê para você! Superamigos.*"*

A metodologia utilizada nesta análise é de seleção e recortes de trechos da narrativa com linguagem de quadrinhos. Neste artigo, eles se dividem em sequências e quadros estáticos.

Análise da dimensão textual na narrativa dos Superamigos

Antes de tudo, é importante ressaltar que o texto presente em qualquer narrativa com linguagem de quadrinhos se caracteriza como texto visual. Isso se deve ao fato de não possuir apenas palavras, mas também imagens. Nem sempre a construção de sentido se baseia apenas no léxico. Dessa forma, o gibi é considerado suporte de um gênero textual específico**.**

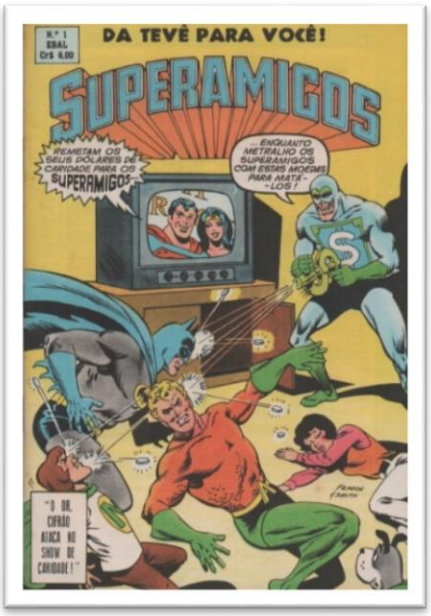
Além da análise textual, as imagens também podem ser analisadas criticamente, revelando mensagens nem sempre evidentes. A comunicação visual pode expressar significado, por exemplo, "através do uso de cores ou diferentes estruturas de composição". (KRESS; VAN LEEUWEN, 2000, p. 2)

De acordo com a gramática do design visual, uma imagem representa não só o mundo, de forma abstrata ou concreta, como também interage com esse mundo, independentemente de apresentar um texto escrito ou não. Essa imagem constitui um tipo de texto, podendo ser uma pintura, uma propaganda na revista, por exemplo, que pode ser reconhecido pela sociedade. (Cf. SEIXAS, 2014).

O reconhecimento do texto na imagem é importante para a significação e decodificação da mensagem, entendendo a imagem como elemento portador de sentido, mas que se fundamenta no texto.

Sabendo disso, o primeiro quadro estático selecionado para análise é a capa da publicação, que além da imagem colorida, também possui texto, do narrador da história e dos próprios personagens:

Imagem 2: Capa.



Fonte: (DC COMICS, 1978)

O primeiro quadro estático traz a representação em forma de desenho colorido dos personagens principais dessa narrativa. Nela, é possível observar *Superman* e Mulher Maravilha na tela da televisão ao fundo, enquanto um personagem com roupa azul e verde atira moedas contra Batman e Aquaman, com uma mulher deitada no chão (Wendy) e um homem sendo atingido também por moedas (Marvin). Cada um dos super-heróis é representado com sua roupa característica, nas cores azul, vermelho, cinza, verde, laranja e amarelo, por exemplo. Como fundo da imagem, a cor amarela, que transmite a ideia de energia na situação de conflito representada.

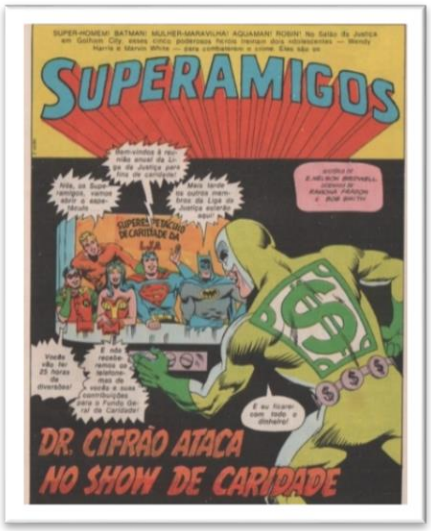
Além da imagem, textos estão presentes na capa. O primeiro deles se encontra no canto esquerdo superior, a respeito do número de edição, editora e valor da revista: Nº1, EBAL e Cr$ 6,00. Em seguida: Da tevê para você! Superamigos.

Também na capa, existe textos atribuídos aos personagens, escritos dentro de balões característicos da linguagem das histórias em quadrinhos. O primeiro desses textos representa a fala de Superman, numa transmissão televisiva: Remetam os seus dólares de caridade para os Superamigos... A segunda fala, em forma de texto, é do personagem azul que atira, complementando o discurso do Homem de Aço: ...enquanto metralho os superamigos com estas moedas para mata-los!

No canto inferior esquerdo, o último texto presente na capa, traz a voz do narrador esclarecendo a situação apresentada: “O Dr. Cifrão ataca no show de caridade!”

Após a capa, a primeira página da revista traz o segundo quadro estático selecionado para análise, apresentando e representando o início da narrativa com texto visual:

Imagem 3: Segundo quadro estático selecionado.



Fonte: (DC COMICS, 1978)

Nessa imagem, a situação representada traz um grupo de super-heróis aparecendo e falando numa transmissão midiática, de televisão, enquanto são assistidos pelo vilão da história, o Dr. Cifrão. Todos coloridos, com as cores se destacando devido ao contraste com o fundo preto da imagem. Os Superamigos são representados de forma alegre, com todos sorridentes, enquanto o antagonista demonstra raiva com o que assiste. Para melhor compreender o início da narrativa, o texto escrito é fundamental. No fundo amarelo, o texto é o seguinte:

> Super-Homem! Batman! Mulher Maravilha! Aquaman! Robin! No Salão da Justiça. Em Gothan City, esses cinco poderosos heróis treinam dois adolescentes – Wendy Harris e Marvin White – para combaterem o crime. Eles são os Superamigos.

Abaixo desse primeiro texto, outros seguem, representando as falas de personagens fictícios que participam do Superespetáculo de caridade da LJA (Liga da Justiça da América). Cada um dos personagens tem sua fala representada em forma de texto. O primeiro deles, num balão acima dos outros, apresenta a fala de Superman: “Bem-vindos à reunião anual da Liga da Justiça para fins de caridade”! O segundo balão traz o texto atribuído a Aquaman: “Nós, os Superamigos, vamos abrir o espetáculo...” Em

seguida Batman: “Mais tarde os outros membros da Liga da Justiça estarão aqui”! Mais abaixo, do lado esquerdo, Robin: “Vocês vão ter 25 horas de diversões”! O último texto atribuído aos super-heróis é a fala da Mulher Maravilha: “E nós recebemos os telefonemas de vocês e suas contribuições para o Fundo Geral de Caridade”!

Ao mesmo tempo em que assiste a televisão, o balão de texto relacionado ao Dr. Cifrão diz o seguinte: “E eu ficarei com todo o dinheiro”!

Abaixo de tudo que foi exposto, o título da narrativa, em letras grandes e avermelhadas, no fundo preto: “Dr. Cifrão ataca no show de caridade.”

A primeira sequência selecionada para análise foi retirada da segunda página da narrativa. Ela é formada pois dois quadros estáticos, com dois personagens: Superman e Dr. Cifrão. A situação apresentada é de que o Homem de Aço atende telefonema sobre doação, enquanto o vilão assiste pela televisão e responde as falas do herói.

Imagem 4: Primeira sequência selecionada.

Fonte: (DC COMICS, 1978)

No primeiro quadrinho, Superman diz: Eis a nossa primeira doação... Olhando para a tela, Dr. Cifrão fala: “Ah! E pode ser também nosso primeiro “convidado””...

No segundo quadro estático, Superman continua falando ao telefone, com o texto: “A senhora Diamond Curtis doou 50.000 dólares”! Ao ouvir isso, Dr. Cifrão responde, com texto dividido em dois balões: “Raios! Ela mora em Nova Iorque! Ela será uma das últimas pessoas que raptaremos”!

A próxima sequencia selecionada também é formada por dois quadros estáticos, mas dessa vez enquadram Batman. A situação apresentada mostra o Homem Morcego atendendo telefonemas no espetáculo de caridade.

Imagem 5: Segunda sequência selecionada.

Fonte: (DC COMICS, 1978)

No primeiro quadro estático, o super-herói está sentado entre muitas pessoas falando ao telefone. Além do texto da fala de Batman, também faz parte do quadro um espaço para a o texto do narrador, onde está escrito: “Enquanto isso, os outros superamigos estão entre as celebridades que recebem telefonemas”. Depois disso, as palavras escritas para o super-herói, que na situação atende o telefone: “Batman, do show de caridade”!

No segundo quadrinho, o personagem continua falando ao telefone. Ele diz o seguinte: “Sim, senhor Stark. Podemos mandar sua contribuição para o Fundo de Socorro aos Cardíacos! 75.000 dólares? Ótimo”!

O próximo recorte selecionado para análise é uma sequência composta por seis quadrinhos, de uma página inteira da revista. Dela, participam cinco personagens: Narrador, Superman, Dr. Cifrão, Batman e Wendy, representados com cores fortes, como vermelho, azul, laranja, preto e verde, por exemplo.

Imagem 6: Terceira sequência selecionada.

Fonte: (DC COMICS, 1978)

No primeiro quadro, a fala do narrador se destaca, escrita no fundo amarelo e na área superior: “Minutos depois, no esconderijo de Greenback...” (Dr. Cifrão) O vilão assiste Superman falar na televisão: “... e Anthony Stark doou 75.000 doláres”! Nisso, o antagonista responde com texto divido em dois balões: “Outro nova-iorquino! Tomara que os milionários de Gotham City e Metrópolis não demorem muito a telefonar”!

No segundo quadro estático, mais uma vez a primeira fala é do narrador, com texto no espaço superior escrito em fundo amarelo: “Eles vão telefonar em breve, Greenback (Dr. Cifrão)”. Dessa vez, o super-herói focado é Batman, que é desenhado em pé, por trás de uma mulher sentada a mesa junto a telefones que tocam. Ele diz o seguinte: “Atenda por mim, Wendy. Tenho de cuidar de um assunto urgente”. Em seguida, Wendy responde: “Pode deixar, Batman”!

O terceiro e maior quadro também traz o texto do narrador em destaque, escrito no espaço superior em fundo amarelo, dizendo: “Já no terraço do Edifício Galáxia, Batman parte no seu batcóptero, que ali deixara ligado para emergências...”

O desenho mostra o herói voando com seu meio de transporte, saindo do alto do prédio. Ao mesmo tempo, a representação dos balões indica que o Homem Morcego está

pensando. O texto é o seguinte: *"*Sim, Wendy compreende... mas muita gente no estúdio não sabe que Batman e Bruce Wayne são uma só pessoa..."

No quarto quadro o herói se aproxima de uma grande casa e continua pensando: "... e como dois dos meus maiores rivais comerciais fizeram doações de vulto... não posso deixar que eles me superem no meu trabalho!"

No quinto quadro, a imagem mostra Batman chegando por cima da casa, enquanto pensa: "Cheguei à minha cobertura, no terraço do edifício da Fundação Wayne"!

No último quadro, destaque para o texto do narrador na área superior, com fundo amarelo: "Batman volta rápido à identidade de Bruce Wayne e corre a um telefone... Abaixo, o desenho do herói sem a máscara falando ao telefone, com o texto: "Mulher Maravilha? É Bruce Wayne! Quero doar 100.000 dólares"!

Depois disso, o maior milionário de Gotham City é sequestrado pelo Dr. Cifrão e seus capangas, que conseguiram entrar na mansão Wayne para sequestra-lo e roubar dinheiro. O mordomo Alfred, melhor amigo de Bruce Wayne, não foi levado pelos sequestradores e fez uma ligação telefônica para o show de caridade, avisando os outros heróis do ocorrido. Nisso, os superamigos se organizam para resgatar o Homem Morcego, prender o vilão e recuperar o dinheiro roubado, além de continuar o show que estava sendo exibido na televisão.

No final da narrativa todos os objetivos são alcançados e os super-heróis amigos salvam o dia.

Definidos os recortes do texto visual selecionado, já é possível conhecer e refletir a respeito da segunda dimensão proposta por Fairclough, referente a prática discursiva.

Análise da prática discursiva na narrativa dos Superamigos

A segunda dimensão de análise ressalta os discursos presentes no texto. Também se preocupa com o contexto de produção e consumo desse mesmo texto. Entre outras coisas, pode se identificar diferentes tipos de discursos, como políticos, econômicos e religiosos, por exemplo.

A publicação em questão foi lançada pela editora EBAL em 1978, sendo vendida pelo valor de Cr$ 6,00 no Brasil. Trata-se de uma adaptação para a linguagem dos quadrinhos de aventuras da equipe formada por super-heróis americanos chamada Supermigos, originalmente criados e publicados pela editora DC Comics. Superman,

Batman, Mulher Maravilha, Aquaman e Robin são alguns deles. Todos são personagens ficcionais que em suas narrativas fantásticas representam o bem no confronto contra o mal.

Os Superamigos já existiam no programa de televisão, como afirma Ribeiro:

> Grupo de super-heróis criado em 1973 para o desenho animado da TV de mesmo nome. Baseado no gibi da "Liga da Justiça", o desenho reunia os maiores heróis da editora DC da época: Superman ("Super-Homem", na dublagem brasileira), Batman (e Robin), Mulher-Maravilha e Aquaman.
> Mais tarde, a DC incumbiu o roteirista E. Nelson Bridwell de introduzir o desenho animado na continuidade dos seus gibis. Foi explicado então que os Superamigos são uma divisão da Liga criada para combater desastres ao redor do mundo e treinar jovens heróis. Sua sede é a Sala de Justiça. (RIBEIRO, 2007 n.p).

Esses personagens foram originalmente criados para publicação em narrativas com linguagens de quadrinhos pela editora americana DC Comics. Superman (1938), Batman (1939) e Mulher Maravilha (1941), por exemplo. Depois foram adaptados para programas de rádio, televisão, cinema e também internet. O grupo dos Superamigos foi uma adaptação para televisão, como desenho animado destinado ao público-alvo infantil em 1973 e que, em 1978 retornou ao formato de história em quadrinhos, com a revista publicada no Brasil pela editora Ebal, Da tevê para você! Superamigos nº1.

Assim sendo, pode-se afirmar que são personagens multimídia e são representativos na cultura pop. Através dos discursos propagados por esses super-heróis, diversos temas podem ser tratados com os mais variados públicos, não apenas o infantil. Além disso, possuem grande penetração social.

A narrativa selecionada para esta análise traz os super-heróis apresentando e apoiando um espetáculo televisivo, que Superman denomina como “A reunião anual da Liga da Justiça para fins de caridade”, onde em meio a celebridades, eles atendem telefonemas de pessoas que doam dinheiro para os necessitados.

No dicionário pode se encontrar alguns sentidos atribuídos ao léxico “caridade”, entre eles: 1. Sentimento de benevolência, compreensão, compaixão pelo próximo. 2. Benemerência. 3. Esmola. 4. Uma das três virtudes teologais. Ainda no dicionário, a definição de caridoso: adj. Que faz caridade; caritativo.

Essa mesma palavra pode ser encontrada em vários discursos, como por exemplo o da igreja católica, como afirma a pesquisadora Claudia Neves da Silva em um dos seus artigos, onde se encontra a seguinte definição:

> A caridade cristã a todos se estende sem distinção de raça, de condição social ou de religião. Ela não espera vantagem alguma nem gratidão. Foi com amor gratuito que Deus nos amou. Assim também os fiéis por sua caridade mostrem-se solícitos por todos os homens, amando-os naquele mesmo afeto que levou Deus a procurar o homem. À imitação de Cristo que percorria todas as cidades e aldeias, curando toda doença e enfermidade em sinal da vinda do Reino de Deus (cf. 9, 35 ss; At 10, 38), a Igreja por seus filhos se liga aos homens de qualquer condição e particularmente aos pobres e aflitos, dedicando-se a eles prazerosamente (cf. 2Cor 12, 15 apud. SILVA, 2006 n.p)

Esse discurso faz parte da narrativa dos Superamigos, mesmo sem fazer referência alguma a religião. Essa é a interpretação que o programa de televisão busca no público que assiste. Despertar nas pessoas o sentimento de empatia e construir um discurso de mobilização coletiva é intenção do programa de televisão nessa narrativa ficcional, se relacionando também com práticas sociais reais.

Análise da prática social na narrativa dos Superamigos

A terceira e última dimensão proposta no modelo de Fairclough destaca aspectos relacionados a ideologia presente no texto. Nem sempre são fáceis de se identificar, mas através de uma leitura mais profunda é possível reconhecer uma nova camada de interpretação, que por sua vez permite a construção de novos sentidos, a partir da linguagem utilizada.

No texto visual dos Superamigos, escrito e produzido nos Estados Unidos durante a década de 1970, as condições técnicas vão de acordo com a época e com a linha editorial da DC Comics, como afirma Foucault. Para que se compreenda da melhor forma, é preciso considerar também o contexto desse período, o público que assistia o programa de televisão desses personagens e também a própria mídia televisão, presente em tantos lares americanos.

Ao apresentar os super-heróis como participantes de um programa de televisão representado na história com linguagem de quadrinhos, percebe-se que o texto apresenta personagens transmidiáticos. Em outras palavras, são adaptados para diferentes mídias, propagando discursos. Mas que tipo de discurso?

Nessa narrativa selecionada, todo o discurso dos heróis é a favor da solidariedade, em contraste ao do vilão Dr. Cifrão, que pretende roubar todo o dinheiro arrecadado. Essa

disputa entre os personagens irá determinar a melhora ou piora de vida de pessoas carentes, que precisam desse tipo de ajuda solidária.

Nesse ponto a ficção se conecta com a realidade, uma vez que transporta para o gibi problemas sociais presentes em diversas sociedades. No universo de Superman, Batman e seus *super* amigos também existe sociedade com problemas de desigualdade que precisa ser amenizada com doações.

Esse tipo de cenário, pano de fundo para os super-heróis, não existe apenas nos Estados Unidos, onde a narrativa em quadrinhos foi escrita e desenhada, mas também em outros países, que enfrentam dificuldades econômicas e sociais.

No Brasil, por exemplo, que não é um país com economia de primeiro mundo como os Estados Unidos, também existe uma campanha anual de solidariedade que é transmitida pela televisão e internet, com participação de celebridades. Trata-se do programa Criança Esperança.

Imagem 8: Logo Criança Esperança 2019.

Disponível em: https://nacoesunidas.org/crianca-esperanca-recebe-doacoes-por-telefone-para-edicao-de-2019/

Essa campanha é famosa no Brasil e, através dela vários projetos são contemplados com patrocínio e recursos que visam benfeitorias sociais. O texto a seguir, escrito pelos produtores do Criança Esperança, esclarece o trabalho realizado ao longo do tempo:

> Este ano está sendo muito difícil para todo mundo. Mas é justamente nesse momento que precisamos relembrar que existe esperança. Em 2020, o Criança Esperança completa 35 anos, graças a sua parceria. E olha quanta história: mais de quatro milhões de crianças e jovens beneficiados em mais de seis mil projetos apoiados.
> Este ano foram 111 projetos selecionados pela UNESCO, em todas as regiões do brasil. Tem projeto de todo tipo: educação, arte, cultura, cidadania, inclusão. E durante todo o mês de setembro vocês vão conhecer um pouco mais da história de alguns deles na nossa programação. (CLOBO, 2020 n.p)

Considerando o exposto, as conexões entre ficção e realidade podem ser percebidas e, da mesma forma, a dimensão que destaca ideologia. Nesse caso, a principal ideia de solidariedade coletiva.

Considerações finais

Diante do exposto, a relação entre linguística e o gênero textual das histórias em quadrinhos se torna evidente, uma vez que a teoria do modelo tridimensional de Norman Fairclough possibilitou a construção dessa análise, trazendo um ponto de vista crítico sobre a narrativa dos *Superamigos*, destacando dimensões referentes a linguagem desses personagens.

Por meio de análise novas camadas de interpretação foram reveladas, onde o texto visual é a primeira delas, seguida pela prática discursiva e depois prática social. Nelas foi possível reconhecer discursos e ideologia, que nem sempre são percebidos e também interpretados.

Além disso, as conexões com a comunicação. São muitos super-heróis transmídias que representam vozes. Os superamigos apresentam um programa de televisão na ficção que visa arrecadar dinheiro para caridade e um dos principais colaboradores é bilionário Bruce Wayne, que é sequestrado e resgatado pelos personagens fantásticos.

Importante ressaltar que a vozes de Superman, Batman, Mulher Maravilha, Aquaman, Robin, Marvin e Wendy são fundamentais para a construção do discurso a respeito de solidariedade desta narrativa. A intenção por trás desse texto é colaborar para a resolução de problemas sociais reais, através de doações. Por isso o terceiro setor também faz parte desse gibi lançado na década de 1970.

Considerando o contexto de produção de gibis americanos, também é possível perceber que nenhum dos super-heróis é produtor do próprio discurso. Na verdade, eles reproduzem o discurso do outro. Nesse caso, os roteiristas da DC Comics. Uma ficção não existe concretamente e não possui voz própria. Dessa forma, não pode criar seu próprio texto, apenas reproduzir vozes. Isso não impede que se relacione com a realidade social do lugar em que foi criada.

A revista em quadrinhos, com sua linguagem própria, faz parte da cultura de massa. A produção e circulação do texto visual nela presente vai de acordo com interesses

políticos e econômicos de cidades e países, principalmente desses personagens mais antigos.

Um texto, muitos super-heróis, várias vozes, discursos e também ideologia. Todos existentes numa narrativa ficcional que se relaciona com a realidade social não apenas dos Estados Unidos, mas de vários países, que desenvolvem trabalhos solidários.

REFERÊNCIAS

DC COMICS. Da tevê para você! Superamigos (1978) Revista Estados Unidos da América: EBAL, Dezembro de 1978.

EISNER, W. Quadrinhos e Arte Sequencial. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FAIRCLOUGH, N. Discurso e Mudança Social. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016.

GLOBO.COM. Assista aqui ao tutorial e aprenda como enviar para a gente a sua esperança. 05, setembro, 2020. G1. Disponível em: https://redeglobo.globo.com/criancaesperanca/noticia/assista-aqui-ao-tutorial-e-aprenda-como-enviar-para-a-gente-a-sua-esperanca.ghtml. Acesso em: 10 set. 2020.

GOIDANICH, H. C. Enciclopédia dos Quadrinhos. Porto Alegre: RS: L e P, 2014.

GUIA DOS QUADRINHOS. Superamigos/Superfriends. DC Comics. Estados Unidos da América. Disponível em: http://www.guiadosquadrinhos.com/personagem/superamigos/4005. Acesso em: 15 set. 2020.

KRESS, G.; *VAN LEEUWEN*, T. Imagens de leitura: A Gramática do Design Visual. Londres/Nova York: Routledge, 2006.

ROCHA, R. Minicionário. São Paulo: Scipione, 1996.

SILVA, C. N. Igreja Católica, assistência social e caridade: aproximações e divergências. Sociologias n.15, Porto Alegre, jan./jun. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222006000100012&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 15 set. 2020.

SEIXAS, L. Gêneros: um Diálogo entre Comunicação e Linguística. Florianópolis: Editora Insular, 2014.